

Medidas de racionamento de energia derrubam índice de popularidade de Cardoso

29 de maio, 2001

Às 7:41 PM hora de Brasília (2241 GMT)



BRASÍLIA (CNN) -- A popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso sofreu uma queda expressiva nas últimas semanas, de acordo com pesquisa divulgada, nesta terça-feira, pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), que encomenda mensalmente um estudo sobre o pano-rama político brasileiro ao Instituto Sensus Pesquisa e Consultoria.

As medidas para o racionamento de energia no país, a partir de junho, foram as principais causas da queda na avaliação positiva do presidente, que passou de 29,7 para 22,1 por cento. Já a avaliação negativa subiu de 27,9 por cento para 37,1 por cento ao longo de maio.

"Os sentimentos de decepção e desconfiança em relação ao presidente, majoritário entre a população, somados ao medo do aumento da violência em função da crise energética e dos prováveis apagões, criaram no brasileiro uma insatisfação geral com o Brasil", disse Clésio Andrade, presidente da CNT.

A pesquisa ouviu 2.000 pessoas entre os dias 18 e 24, em 195 cidades, incluindo todas as capitais de estado.

Lula à frente na sucessão presidencial

Na lista de possíveis candidatos à sucessão de Cardoso, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi considerado por 20,1 por cento dos entrevistados o que melhor combaterá a violência e a criminalidade.

O governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, surpreendeu, aparecendo em segundo lugar, seguido pelo ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco.

O líder do Governo no Senado, Romero Jucá, considerou natural a queda do índice de popularidade de Cardoso.

Segundo Jucá, o país atravessa um momento difícil com o racionamento de energia, que interfere na vida de todos os cidadãos.

(Com informações da Agência Brasil)

☒ [Matéria publicada na CNN.com.br](#)

☒ [Voltar a página anterior](#)